

BALANÇO DA DIRECÇÃO CESSANTE DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE REUMATOLOGIA

António Aroso Dias

Ao esfumar-se o tempo de gestão da actual Direcção da SPR fica a sensação que estes 2 anos (2000-2002), quase sem darmos por isso, fluíram rapidamente por entre os dedos das nossas mãos e dos objectivos inicialmente propostos, uns foram plenamente alcançados, mas outros ficaram ainda por realizar ou terminar.

Compete ao presidente de um órgão colegial assumir, embora de forma solidária, a responsabilidade pelos êxitos e inêxitos do respectivo mandato, uma vez que os resultados obtidos através das diversas competências delegadas não poderiam, naturalmente, ser uniformes.

Apesar do esforço conjunto efectuado pela SPR, Colégio de Reumatologia, Serviços de Reumatologia, Comissão da Década, Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas e pelas várias Associações de Doentes (e muito em particular pela ANDAR), é desolador constatar que após tantas promessas e meias certezas, a Rede Nacional Hospitalar de Reumatologia não tenha ainda sido implementada, embora esteja firmemente esperançado de que nunca estivemos tão próximos da sua concretização e da passagem de algumas Unidades de Reumatologia a Serviços autónomos e/ou a Departamentos do Aparelho Locomotor.

Outros planos menos conseguidos relacionam-se com a cronicamente adiada revisão dos estatutos, desta feita atrasada pela necessidade de previamente se regularizar fiscalmente a SPR e, paralelamente, tentar obter o estatuto de instituição de utilidade pública, ou seja, de isenção fiscal da SPR, processos extremamente importantes, mas naturalmente dispendiosos e morosos, embora todos se encontrem bem encaminhados e em fase adiantada de execução.

Na esteira de acções que têm vindo a ser desenvolvidas nos últimos anos para a valorização do

Reumatologista e da Reumatologia, demos mais alguns passos, mas ainda não foi desta, que conseguimos lançar uma grande campanha nacional através de propostas de trabalho elaboradas, necessariamente, por agências de publicidade (o repto continua lançado). No entanto, a visibilidade da Reumatologia aumentou notoriamente nestes últimos anos graças não só às várias iniciativas reumatológicas (médicas, de associações de doentes, etc), mas também à própria Indústria Farmacêutica através do lançamento no mercado de novas e promissoras armas terapêuticas.

O relançamento e dinamização do *Site* da SPR, do Boletim Informativo e a qualidade gráfica e científica da Acta Reumatológica Portuguesa constituem motivo de orgulho para todos nós.

As Reuniões Científicas organizadas pela SPR tiveram grande sucesso e um saldo económico-científico muito agradável, como aconteceu com a 1ª Reunião Monotemática sobre «Lúpus e Outras Conectivites» (Caramulo, 5/10/01) e sobretudo com o XI Congresso Português de Reumatologia (Pátio das Nações, 20 a 23 /03/02), esperando que o mesmo venha a acontecer na próxima Reunião Monotemática (2ª) sobre «Epidemiologia» (Caminha, 04/10/02).

De entre as muitas colaborações da SPR, não posso deixar de sublinhar a participação com a DGS na adaptação portuguesa da edição em inglês da OMS «Como Viver com o Reumatismo» e que foi distribuída por todas as ARSs..

Interessante e importante foi a colaboração e participação activa dos Reumatologistas Portugueses no Congresso EULAR 2002 (Estocolmo), mas muito mais relevante será a nossa intervenção no EULAR 2003 em Lisboa, através da participação na Comissão Organizadora Local, na Comissão Científica (4 reumatologistas portugueses) e, naturalmente, no próprio Congresso.

Extremamente positivo será o facto de passar-

*Presidente da SPR.

mos a dispôr a partir do início de Outubro próximo de «*guidelines*» nacionais para a utilização racional e vigilância das terapêuticas biológicas em Reumatologia, tarefa que o Grupo de Estudos sobre Artrite Reumatóide está a ultimar.

Apesar da utopia de alguns dos objectivos iniciais para serem implementados/executados na curta vigência desta ou de qualquer outra Direcção, nomeadamente a criação de um Secretariado Executivo da SPR, de um Gabinete de Imprensa, de uma nova (própria) Sede, etc, etc, estes projec-

tos não deixam de estar no horizonte de todos nós e daí a importância da continuidade programática geral da SPR que se tem vindo a verificar e que irá continuar, para já através do Prof. Doutor Jaime Branco e sua equipa, a quem desde já formulo votos dos maiores êxitos, para bem de todos e da Reumatologia Portuguesa em particular.

Para terminar, não posso deixar de enaltecer e testemunhar sentidamente o apreço e gratidão a todos que comigo, directa ou indirectamente, colaboraram nesta Direcção da S.P.R.



Bolsas da EULAR para estágios na Europa Inscrições gratuitas para Congressos EULAR

Estas bolsas são atribuídas anualmente a internos ou investigadores em Reumatologia, com menos de 35 anos de idade, que pretendam realizar estágios de 3 a 6 meses para treino clínico ou científico em unidades de Reumatologia europeias.

As candidaturas devem ser enviadas com:

- a) curriculum sumário do candidato;
- b) plano de trabalho;
- c) carta de aceitação do director da Unidade a visitar.

Médicos com menos de 35 anos que tenham trabalhos aceites para apresentação no Congresso anual da EULAR podem candidatar-se a inscrição gratuita.

Para mais informações visite o site da EULAR (www.eular.org).